**JOVENS *RURBANOS* DO ENSINO TÉCNICO AGROPECUÁRIO:**

**PRÁTICAS E SENTIDOS SOBRE O TERRITÓRIO NUMA REGIÃO DO SUL DO BRASIL**

**Território, cultura e identidades**

**RESUMO**

O texto traz resultados de pesquisa realizada na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, financiada pelo Edital 05/2019 – PQG - Fapergs, cujo foco esteve na investigação das juventudes em formação no ensino médio técnico em agropecuária ou agronegócio de uma região do Rio Grande do Sul e sua relação com o território, considerando a noção de *rurbanidade* (Cimadevilla, 2019) e as mediações das TIC e da escola (Martín-Barbero, 2009). Os objetivos foram identificar atores, práticas e sentidos de sujeitos em situação de *rurbanidade* e compreender suas relações com o território a partir de mediações culturais. Foram pesquisados jovens moradores dos espaços urbano e rural, cursando o último ano de formação em cinco escolas da região em estudo. Lançou-se mão de pesquisa bibliográfica, registro fotográfico, questionário, entrevista. Os resultados apontaram para uma pluralidade de juventudes, com vivências e expectativas de futuro distintas, que se identificam com sua geração e têm forte vínculo com o território.

**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa dá continuidade a anteriores desenvolvidas no PPGDR da UNISC sobre juventude e certas particularidades relacionadas à mobilidade entre os espaços rural e urbano, colocando-os na situação de *rurbanidade*.

A investigação foi realizada entre 2019 e 2023, tendo pesquisa bibliográfica e observação assistemática da *rurbanidade* na regiãocom vistas a identificar os grupos sociais nesta condição, contando com registros fotográficos do fenômeno. Identificando os grupos sociais em rurbanidade, foi definido o grupo a ser estudado - a juventude escolar em ensino médio ou técnico em agropecuária ou agronegócio. Delimitou-se em jovens de 15 a 21 anos, estudantes de cinco escolas do Vale do Rio Pardo, cursando o último ano do ensino técnico. Após definição do grupo, foi aplicado questionário nas escolas, com o recurso do Google Forms, ao universo dos sujeitos, obtendo-se 87 respondentes. Num segundo momento, foram selecionados quatro jovens em três das cinco escolas para entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram sistematizadas com auxílio do software Atlas e posteriormente analisadas

Destaca-se que as particularidades regionais foram relevantes no estudo. O Vale do Rio Pardo é região formada por 23 municípios[[1]](#footnote-1), sendo dois deles de porte médio e os demais, municípios pequenos, e tem uma população total de 418.141 (IBGE, 2020). Mais da metade dos municípios apresenta população rural maior que a urbana, havendo no espaço rural predomínio numérico e cultural da agricultura familiar. Quanto à formação humana, há presença de povos originários, povos negros e imigração europeia, especialmente germânica. A região tem uma estrutura de grandes indústrias relacionadas especialmente à cadeia do tabaco, alocadas em três cidades centrais da região, voltada majoritariamente ao beneficiamento e industrialização do produto. A atividade comercial e de serviços predomina no espaço urbano e supera a indústria e a agricultura na economia de grande parte dos municípios. A região apresenta contradições que adensam suas particularidades[[2]](#footnote-2).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No resumo expandido serão discutidos dados coletados a partir de duas técnicas de pesquisa utilizadas, o questionário e a entrevista. A aplicação do questionário permitiu conhecer o universo dos estudantes em final de formação média e técnica em agropecuária da região. Um breve perfil do grupo aponta para uma predominância de jovens nascidos na região (90,81%), do gênero masculino (58,6%), com até 20 anos (94,3%), brancos (72,4%), solteiros (95,4%), que estudam e trabalham com os pais na propriedade rural (64,4%), com predomínio de pais que vivem na zona rural (83,9%), sendo a maioria dos pais agricultor ou pecuarista (59,8%). A grande maioria dos jovens mora com seus pais na área rural (78,2%) e pouco mais da metade está em situação de interno na escola (55,2%).

Embora não tenha sido questionado diretamente sobre a renda familiar, questões relativas à posse de bens e de eletrodomésticos indicam que poder aquisitivo as famílias dos jovens se situam entre a classe média e as classes populares. E em termos de estabelecimento agrícola, a grande maioria responde não possui empregado, apontando para a exploração da terra pela mão de obra familiar (82,8%).

Os jovens pesquisados são jovens em trânsito entre o campo e a cidade. Parte reside na cidade, parte no campo, como indicado acima, e se desloca diária, semanal ou quinzenalmente (escola com alternância) para a escola técnica, sendo que parte das escolas estão na cidade e parte tem suas estruturas na área rural do município onde se localizam. Quando se trata de lazer, do mesmo modo, transitam entre as ofertas urbanas e rurais que vão do esporte às festas.

Todos respondentes do questionário possuem aparelho celular com conexão para internet móvel ou wi-fi da escola ou da casa dos pais. Consomem outras mídias, mas o celular parece ter centralidade, sendo usado para pesquisas escolares, escuta musical, trocas de mensagens com colegas, familiares e namorados(das). WhatsApp e Instagram são as redes sociais de preferência.

1. Os respondentes e os entrevistados são jovens preocupados com seu futuro, com expectativas depositadas em sua formação. Nem todos manifestam intenção em trabalhar no setor agropecuário, porém indicam a escola como fundamental no direcionamento do caminho profissional. A vivência do grupo que oscila entre o campo e a cidade, associada à formação escolar e ao uso de TIC, resulta em construções de sentidos comuns sobre esses espaços. Quando questionados sobre significados, qualidades e problemas da cidade e do campo, as respostas, de modo geral, convergem para a associação do espaço rural como local de tranquilidade, segurança, fartura, laços comunitários e, por outro lado, apontam para carências infra estruturais e presença de agrotóxicos. No que concerne à cidade, os jovens reconhecem como positividades a oferta de educação, de trabalho e de serviços de saúde. Em contrapartida, identificam o urbano com poluição, vida agitada, custo de vida alto, insegurança e pouco espaço para convívio. Constatou-se uma forte ligação com o território vivido, tanto afetiva, quanto prática.
2. A perspectiva da *rurbanidade* é uma chave analítica interessante para a compreensão da(s) juventude(s) que convivem no seu cotidiano nos espaços rurais e urbanos. O conceito de r*urbanidade* permite superar a dicotomia campo-cidade ou rural-urbano e oportunizando uma mirada descentrada em um ou em outro espaço. Na mesma direção, as chaves analíticas das mediações propiciam apreender a complexidade da relação entre sujeitos e tecnologias numa abordagem cultural.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

A investigação se caracterizou como um estudo sociocultural, observando um contexto específico e um grupo social particular a partir da abordagem territorial. Por meio de uma reflexão crítica, procurou conhecer os sentidos e significados das práticas sociais de uma categoria ainda pouco estudada no âmbito do desenvolvimento regional, a juventude escolar do ensino técnico agrícola/agronegócio.

**REFERÊNCIAS**

CIMADEVILLA, Gustavo. Contrapuntos con Lefebvre. Apuntes para una entrada comunicacional. In: CIMADEVILLA, Gustavo; CARNIGLIA, Edgardo (coord.). **Relatos sobre la Rurbanidad.** 1a. ed. - Río Cuarto: Universidad Nacional de Río Cuarto, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:**comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

1. A divisão administrativa regional utilizada é a que corresponde a dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Coredes). [↑](#footnote-ref-1)
2. A respeito será tratado no artigo completo. [↑](#footnote-ref-2)